



# AQUISIÇÃO DE RESISTÊNCIA É UMA INEVITABILIDADE DA UTILIZAÇÃO DOS ANTIBIÓTICOS

A RESISTÊNCIA AOS ANTIBIÓTICOS CONSTITUI UM PROBLEMA CADA VEZ MAIS PREOCUPANTE NA ÁREA DA SAÚDE À ESCALA MUNDIAL. EM ENTREVISTA AO FARMACÊUTICO NEWS, A **PROF.<sup>a</sup> DOUTORA AIDA DUARTE**, PROFESSORA ASSOCIADA COM AGREGAÇÃO DA FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA E O **PROF. DOUTOR JOÃO PERDIGÃO**, INVESTIGADOR DO INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO DO MEDICAMENTO DA FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA (IMED.U LISBOA), EXPLICAM OS MECANISMOS SUBJACENTES À AQUISIÇÃO DE RESISTÊNCIA E MENCIONAM AS PRINCIPAIS MEDIDAS A ADOPTAR PARA PREVENIR A EMERGÊNCIA DE RESISTÊNCIA AOS ANTIBIÓTICOS, SALIENTANDO A NECESSIDADE DE UMA PRÁTICA CLÍNICA MAIS CONSCIENCIOSA E ASSERTIVA.

As infecções associadas aos cuidados de saúde têm vindo a aumentar a morbilidade e a mortalidade, com prolongamento de internamentos hospitalares e consequente agravamento dos custos em saúde. Perante este cenário, desde 2015 a Organização Mundial de Saúde considera a resistência aos antibióticos como um problema de Saúde Pública.

Atualmente, a resistência aos antibióticos assume um grande impacto em Portugal, especialmente no que diz respeito à resistência nas bactérias Gram negativas, nomeadamente a *Klebsiella spp* multirresistente produtora de carbapenemases, “sendo elevado o número de doentes colonizados e/ou infetados internados em diversos serviços de unidades hospitalares”, afirmou a Prof.<sup>a</sup> Doutora Aida Duarte.

De acordo com o relatório mais recente do Programa de Prevenção e Controlo de Infecções e de Resistência aos Antimicrobianos, da Direção-Geral da Saúde, em 2016 verificou-se um aumento de 73% do número de estirpes *Klebsiella pneumoniae* resistente produtora de carbapenemases relativamente ao ano anterior, sendo este aumento expectável face ao aumento desta estirpe no contexto europeu.

## USO INCORRETO DE ANTIBIÓTICOS LEVA À SELEÇÃO INADVERTIDA DE ESTIRPES RESISTENTES

Na base do fenómeno da resistência está a seleção inadvertida de estirpes resistentes, devido ao uso incorreto do antibiótico, tanto na admi-

nistração de dosagens desajustadas como na prescrição inadequada destes medicamentos, observando-se posteriormente a disseminação de estirpes resistentes em ambiente hospitalar e na comunidade.

Os especialistas sublinham a necessidade de apostar na prevenção da emergência das bactérias resistentes por parte dos hospitais, centros de saúde e unidades de cuidados de saúde, através da adoção de medidas tais como a higienização das mãos dos profissionais de saúde incluindo técnicos e auxiliares de ação médica, de modo a evitar a colonização e transmissão entre doentes. Por outro lado, destacam a conjugação de boas práticas entre os profissionais de saúde. “Os farmacêuticos e clínicos devem proceder à avaliação conjunta da medicação de determinados doen-



tes. No entanto, também o patologista clínico (laboratório de microbiologia) poderá ter um papel primordial no estudo da suscetibilidade aos antibióticos e no estudo da cinética do antibiótico no doente”, afirmou a Prof.<sup>a</sup> Doutora Aida Duarte.

Adicionalmente, é necessário investir na deteção precoce de casos colonizados ao nível dos cuidados de saúde e limitar a prescrição às situações adequadas, com dosagem e duração terapêutica ajustadas, destacando-se o papel importante da abordagem multidisciplinar. “É necessário cada vez mais integrar conhecimentos de diferentes áreas e o próprio clínico pres-



critor beneficiária com o conhecimento mais aprofundado da epidemiologia local, de forma a adaptar terapêuticas que muitas vezes são empíricas”, afirmou o Prof. Doutor João Perdigão, reforçando ainda o contributo do farmacêutico “no conhecimento acerca da farmacologia dos diferentes antibióticos”. Por fim, o investigador menciona a importância de sensibilizar a população. “O antibiótico é um bem de todos e o uso inadequado leva à emergência de estirpes resistentes. Temos que assegurar que estes fármacos, que são essenciais, estão disponíveis e continuam disponíveis para as próximas gerações”.

### “O PRINCIPAL PROBLEMA ASSOCIADO À RESISTÊNCIA AOS ANTIBIÓTICOS É A MORTALIDADE ASSOCIADA À IMUNOSSUPRESSÃO”

De acordo com a Prof.<sup>a</sup> Doutora Aida Duarte, os doentes imunocomprometidos são os mais suscetíveis, porque mais facilmente, se desencadeia o processo de septicémia e morte por bactérias multiresistentes. Mais ainda, a resistência aos antibióticos assume um impacto profundo naquilo que é a qualidade de vida humana na sociedade atual e na forma como se praticam os cuidados de saúde.

“Dados de um estudo recente estimam que as mortes por infeções invasivas por bactérias resistentes a nível Europeu ascenderam a cerca de 33 mil, com uma perda de cerca de 874 mil anos de vida saudável”, sublinhou o Prof. Doutor João Perdigão.

### “A RESISTÊNCIA AOS ANTIBIÓTICOS NÃO É UMA SITUAÇÃO IMPREVISÍVEL”

Quem o afirma é a Prof.<sup>a</sup> Doutora Aida Duarte, que menciona a necessidade de intervir na prevenção face à inevitabilidade da resistência e ao facto de estar bem documentado na história do

antibiótico que “o espaço temporal entre o início da terapêutica e o aparecimento da resistência tem vindo a reduzir”, salientando o investigador do iMed.Ulisboa que “a capacidade de adaptação dos microrganismos é muito superior à velocidade com que nós conseguimos produzir novos antibióticos e colocá-los no mercado”. Demonstrando o impacto que a emergência da resistência aos antibióticos tem vindo a assumir nas últimas décadas, o Prof. Doutor João Perdigão menciona a situação epidemiológica da tuberculose em Portugal. “Existem duas estirpes clínicas de *Mycobacterium tuberculosis* endémicas em Portugal, Lisboa3 e Q1, muito associadas à tuberculose extensivamente resistente e que, por isso, são também estirpes associadas a uma maior mortalidade e menor tempo de sobrevivência”. Adicionalmente, salienta que “os estudos desenvolvidos pela Unidade de Micobactérias da FFUL, liderado pela Prof.<sup>a</sup> Doutora Isabel Portugal, pioneira em Portugal na tipagem molecular de estirpes clínicas de *Mycobacterium tuberculosis*, demonstraram que estas estirpes têm vindo a disseminar na comunidade ao longo dos últimos 20 anos”, sendo já escassos os recursos terapêuticos disponíveis para o tratamento de doentes infetados com estas estirpes de *Mycobacterium tuberculosis*. Com o intuito de evitar a emergência de resistência aos antibióticos, os especialistas alertam e incentivam os especialistas da área da saúde para uma prática clínica mais conscienciosa e assertiva.